

Lenda de uma grande riqueza folclórica, nela aparece como figurante principal a serpente Dangbé, fundadora de Wedah, e cujo culto obscuro, de que se encontram vestígios no Brasil, é causa de discussão entre os pesquisadores da etnografia religiosa do negro na América Portuguesa. Tal é a importância emprestada pelos negros do Dahomey ao seu primeiro contacto com os brancos que, acreditam a serpente sagrada ter desistido das primícias do culto fetichista em benefício do pescador Patê, só porque fôra ele o primeiro a receber os civilizados em sua aldeia. "Mais tarde — diz a tradição colhida pelo cap. Puppo Correia — quando os reis do Dahomey tomaram o país, aceitaram também a decisão de

Dangbé e foram eles mesmos os primeiros a fazer as oferendas em honra de Patê, que continúa a ser o primeiro servido entre os feiticeiros de Wedah".

A lenda em apreço, informam os dahomeyanos, é anterior á chegada ao reino de Ardre dos três filhos do rei Kopan, conhecidos fundadores dos reinos de Alladah, Abomey e Porto Novo...

Como estes nomes estejam sempre presentes nos estudos da história social do elemento afro-negro importado para o Brasil, é oportuno que se dê essa pequena notícia que liga o folclore da África a Portugal e ao Brasil.

A. C. F.

## PUBLICAÇÕES

### COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO CURARE

Como membro da Missão Etnográfica patrocinada pelo Departamento de Cultura e chefiada pelo prof. Levi- Strauss, o dr. M. J. Vellard percorreu toda a região das nascentes do rio Tapajoz, colhendo dados e informações sobre etnografia, flora e fauna regionais.

De suas observações sobre a composição e preparação do Curare, o violento toxico sagitario, conhecido pelos nomes de "Extractum toxiferum americanum" e "Venenum americanum", cuja base consiste do decocto de varias **Strychnos**, o dr. M. J. Vellard acaba de fazer uma comunicação

á Academia de Medicina de Paris, a qual transcrevemos em seguida, traduzida por autorização do autor.

Sobre esse veneno, que foi muito usado pelos indigenas da bacia amazonica e que tem sido experimentado pela moderna quimica-farmacéutica no tratamento de tetano, da epilepsia, da raiva e do envenenamento pela estriquinina sob a fórmula de injeções hipodermicas, o dr. M. J. Vellard está escrevendo um trabalho mais pormenorizado, com aproveitamento de todos os dados colhidos na região percorrida por aquela Missão, estudo esse que a "Revista do Arquivo" publicará no seu proximo numero.

E' a seguinte a comunicação feita pelo dr. M. J. Vellard á Academia de Medicina de Paris sobre a composição e a preparação do Curare:

VELLARD  
Resumo Relatório  
à Acad. Med Paris

“Desde o tempo dos primeiros estudos sobre o Curare subsistiram sempre duvidas acerca da composição exata e da preparação desse veneno. Os viajantes, que estiveram pesquisando a respeito, encontraram no silencio dos indios a maior dificuldade e foram frequentemente mistificados por eles. Atualmente torna-se difficil achar um curare verdadeiramente ativo; quasi todas as tribus deixaram de produzi-lo ou produzem venenos de toxicidade variavel mas de ação curarizante fraca ou nula.

Na minha ultima viagem á região das nascentes do rio Tapajoz pude assistir diversas vezes, entre os Nhambikwaras, á preparação do curare e pude ir com esses indigenas procurar as plantas necessarias.

O curare nhambikwara é simples, de natureza vegetal. Usam sómente uma planta: uma *Strychnos*, arbusto de um a dois metros de altura, com ramos nodosos, provavelmente não classificado; encontrei-o em diversos ervanarios, mas nunca determinado por falta de flores e de frutos. Cresce em lugares arenosos sem abundar. Raspa-se a forte raiz pivotante para obter a casca impregnada de um suco vermelho, gomoso.

Não falando dos processos secundarios, e a preparação do curare consta de tres operações principais: esgotamento das cascas pela agua fria; ebulição rapida; concentração com calor brando.

**Esgotamento das cascas.** As cascas, frescas ou secas, são tratadas com agua fresca; depois da filtração vagarosa obtem-se um liquido vermelho vivo. A operação dura de 15 a 20 minutos, repete-se a mesma seis a oito vezes com a agua fresca até o esgotamento.

**Ebulição.** Depois de cada filtração o liquido obtido é colocado num recipiente sobre fogo forte e mexido com uma espatula até á ebulição com forte borbulho. Forma-se uma espuma espessa e avermelhada que se retira á medida que aparece. A ebulição não demora a diminuir, e o liquido, quando começa a escurecer e a engrossar, é retirado do fogo (5 a 10 minutos).

**Concentração.** As diferentes fracções sucessivamente obtidas são reunidas num outro recipiente mantido num calor brando 40 ou 50 centímetros acima do fogo, para que não haja nova ebulição. A concentração, levada quasi á caramelização dura de duas a tres horas; conforme a sua força obtem-se um liquido grosso, marrom escuro, por refração; avermelhado, por transparencia, pronto a ser aplicado nas flechas por meio de uma palha; ou uma pasta preta, que fica muito dura pelo esfriamento e podendo ser conservada muito tempo; para ser utilizada essa pasta deve ser amolecida pelo calor brando.

Essa preparação é a dos Nhambikwaras cabanês. Os do Juruena procedem de modo um pouco diferente. As cascas recentemente raspadas são colocadas na agua fresca sobre o fogo até que o liquido chegue a 37° ou 40° C.; retira-se do fogo e filtra-se. Depois vem a ebulição; a concentração faz-se sobre fogo direto, conservando-se a preparação abaixo do ponto de ebulição.

Tambem os Parecis costumavam preparar o curare; conforme os meus informantes eles adicionavam outras substancias vegetais, raizes e frutos que eu não pude obter.

Em outras partes do Amazonas existem curares mais complicados, contendo materias animais (vene-

no de sapos) ou vegetais, para modificar sua eficiencia, para fins magicos ou para disfarçar a fórmula do veneno.

Os Nhambikwaras envenenam com o curare a ponta de grandes flechas dentadas usadas para a guerra e para a caça dos veados e dos macacos. Em volta da ferida causada pela flecha envenenada a carne dos animais tingem-se de amarelo; corta-se a parte atingida pelo veneno, que é posta fora. Não se conhece contra-veneno para o homem, sendo mortal toda ferida produzida no tronco.

Este curare diluido fica turvo, marron-vermelho, mostrando diversos elementos vegetais; sua reação é acida. Sua toxicidade e suas propriedades curarizantes são muito altas. O curare provoca nos mamíferos e nos passaros caimbras, depois tremores e sacudidelas musculares; a paralisia mole instala-se muito rapidamente, trazendo a morte por asfixia. Um cão (8 quilos) tendo conservado durante 15 minutos na coxa a ponta de uma flecha (45 m/m) ficou em 3 minutos incapacitado de manter-se em pé; a respiração parou em 41 minutos, o coração em 44 minutos. A injeção de 2 c.c. de solução 1/10, por via muscular, mata o cão desse peso em 15 minutos; em 3 minutos por via venosa. A mesma dose por via muscular paraliza uma galinha em dois minutos, matando-a em 17; 1/2 c.c. produz em 15 minutos uma paralisia que dura de 4 a 5 horas.

Os veados e principalmente os macacos ficam paralisados em poucos minutos; a anta, muito volumosa, pode correr algumas horas antes de cair.

Os reptís (lagartos, cobras) e os batráquios são muito sensíveis ao curare: 0,01 a 0,1 c.c. de solução 1/10 curarizam os lagartos; 0,1 a 0,5 curarizam em 15 minutos o **Bufo marinus** e o **Bufo granulosus** de 30 a 40 gramas. As rãs

sulamericanas (*Leptodactylus*) não ficam totalmente paralisadas senão depois de uma hora com 1 c.c.

O sr. Miguel Ozorio de Almeida teve a gentileza de verificar no seu laboratorio do Rio de Janeiro a ação curarizante das soluções trazidas. Com a técnica e o dispositivo comuns de cronaxia, o **Bufo marinus** revelou em 15 minutos uma curarização completa, não respondendo mais o músculo á excitação do nervo ciático pela descarga de condensadores de 5 m. e. nem mesmo pela descarga duma bateria de 6 volts, conservando porém a sua excitabilidade direta. Os **Leptodactylus** não ficaram perfeitamente curarizados, conservando sempre o nervo uma certa excitabilidade, muito inferior á normal. A dificuldade de curarizar este animais é conhecida e esses resultados são identicos aos obtidos com outros curares.

Tirarei principalmente duas conclusões dessas observações: fazem-nos conhecer exatamente a natureza e o modo de preparação de um curare muito ativo que se torna doravante possível fabricar. Sob o ponto de vista etnografico elas afastam ao limite meridional extremo da bacia amazonica a zona de extensão do curare, nas tribus em que esse veneno não tinha sido mencionado.

M. N.

## Livraria do Globo

Porto - Alegre, 1931.

### NAMOROS COM A MEDICINA

O prof. Mario de Andrade vem de reunir em volume duas interessantes conferencias, sob o titulo geral de "Namoros com a Medicina".

A primeira dessas conferencias sobre meloterapia, é algo de novo em nosso país para os estudos das relações do som com a fisio-